

Sessão 1 – Digital: IA, dados e quântica

Tema: 1. Digital: IA, dados e quântica

Pitches: 8 | **Participantes:** 68

Questões principais do debate

- Conciliar dimensões aparentemente contraditórias: políticas de dados e ciência aberta vs. exigências regulatórias de proteção da privacidade e incentivos à valorização económica do conhecimento (proteção via propriedade intelectual).
- Articulação das ideias dos oradores com estratégias já existentes (Estratégia Nacional de IA, Estratégia para as Tecnologias Emergentes).
- Como usar a IA nas organizações e que utilização devem fazer deste conhecimento, sobretudo no desenvolvimento de aplicações concretas que criem valor económico para o país.
- Pensar os tópicos não apenas numa lógica de utilização e aplicação do conhecimento existente, mas também de promoção da investigação fundamental.

Consenso / contraditório: Concordância geral com as ideias veiculadas nos *pitches*.

4 propostas concretas

- Assegurar a soberania nacional em dados, IA e tecnologias quânticas, adotando o princípio “tão aberto quanto possível, tão protegido quanto necessário” e criando espaços de dados federados.
- Lançar um programa de capacitação da força de trabalho que habilite não só a usar dados, IA e quântica, mas também a produzir novo conhecimento nestas áreas.
- Envolver formalmente o setor empresarial como utilizador, como agente de I&D e como parte de novas cadeias de abastecimento.
- Apostar no pioneirismo em áreas emergentes (*software* para computação quântica e conceitos disruptivos de computação/IA baseados em princípios da biologia/neurociências) como fonte de vantagem competitiva.

Ideia mais transformativa: Fazer Portugal avançar a fronteira do conhecimento em novos paradigmas computacionais – *software* para computação quântica e IA inspirada na biologia e nas neurociências –, assente numa ciência aberta e em espaços de dados federados que conciliam soberania, ética e partilha.